

A ditadura militar nos eventos da Ciência da Informação: uma história recente

The military dictatorship in Information Science events: a recent history

Olívia Andrade Coimbra¹
Maria Guiomar da Cunha Frota²
Pablo Gomes³

RESUMO

Considerando a relevância social do tema da ditadura militar e as possibilidades de reflexões críticas promovidas dentro da área da Ciência da Informação (CI) sobre a informação na busca por memória e verdade, este artigo consiste numa revisão sistemática de comunicações publicadas em anais de encontros na área da CI. Pretende-se compreender como a área vem pesquisando o tema da ditadura, verificando a incorporação do tema na área ao longo dos anos de 2011 e 2024, identificando os temas mais pesquisados e apontando redes de cooperação entre autores. Entende-se que os eventos científicos têm papel preponderante no contexto da comunicação científica dentro da área e os pesquisadores que deles participam são sujeitos ativos no processo de tensionamento das fronteiras da área, possibilitando a introdução de novos temas. Nesse sentido, houve crescimento da temática dentro da área, com associações principalmente aos conceitos de documento, acesso à informação, justiça de transição, organização do conhecimento, e a memória. A análise das redes de cooperação revela a formação de grupos produtivos entre orientadores e orientandos, formando a base dessa rede, possibilitando a ramificação da produção científica sobre o tema a partir de cada núcleo formado.

Palavras-chave: ditadura militar; informação; evento científico; rede de cooperação.

ABSTRACT

Considering the social relevance of the theme of the military dictatorship and the possibilities for critical reflections promoted within the field of Information Science (IS) on information in the search for memory and truth, this article consists of a systematic review of communications published in the proceedings of IS conferences. The aim is to understand how the field has been researching the theme of the dictatorship, verifying the incorporation of the theme into the field between 2011 and 2024, identifying the most researched themes and pointing out networks of cooperation between authors. It is understood that scientific events play a preponderant role in the context of scientific communication within the field, and the researchers who participate in them are active subjects in the process of challenging the boundaries of the field, enabling the introduction of new themes. In this sense, there has been growth in the

¹ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutoranda e Mestre em Ciência da Informação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5313-2507>. E-mail: oliviacoimbra@gmail.com.

² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutora e Mestre em Sociologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5323-1879>. E-mail: frotaquiomar63@gmail.com.

³ Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, Secretaria Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+. Doutor e Mestre em Ciência da Informação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8138-9369>. E-mail: pablogomes.pg@gmail.com.

theme within the field, with associations mainly to the concepts of document, access to information, transitional justice, knowledge organization, and memory. Analysis of cooperation networks reveals the formation of productive groups between advisors and advisees, forming the basis of the network and enabling the branching out of scientific production on the topic from each formed nucleus.

Keywords: military dictatorship; information; scientific event; cooperation network.

Data de submissão: 26 fev. 2026

Data de aprovação: 18 maio 2026

1 INTRODUÇÃO

As lutas sociais por memória, verdade e justiça, acerca da ditadura militar brasileira, não cessaram com o processo de redemocratização em curso no Brasil. A busca por respostas sobre os acontecimentos violentos que assolaram o país, entre os anos de 1964 e 1985 se torna premente sobretudo nos momentos nos quais a sociedade brasileira é assombrada com vestígios desse passado autoritário, como bem demonstra a última tentativa de golpe de Estado empreendida com participação de militares em 08 de janeiro de 2023.

O campo informacional transpassa de forma significativa a busca por memória, verdade e justiça no contexto ditatorial, fornecendo e estruturando recursos de informação para o esclarecimento da verdade e a promoção da memória. Desse modo, a Ciência da Informação (CI), enquanto área do conhecimento, se constitui um campo fértil para o estudo da produção, disseminação e uso de informações sobre a ditadura militar brasileira.

Considerando a relevância social do tema da ditadura militar e as possibilidades de reflexões críticas promovidas dentro da área da CI sobre a informação na busca por memória e verdade, e conseqüentemente justiça, este artigo consiste numa revisão sistemática de comunicações publicadas em anais de encontros na área da CI.

Em termos analíticos indaga-se qual é a contribuição da área para a reflexão dessa temática e como se estabelecem redes de cooperação entre os pesquisadores. Pretende-se, desse modo, compreender como a área vem pesquisando o tema da ditadura, e também recuperar a recente história da inserção do tema na Ciência da Informação no Brasil. De forma específica, pretende-se verificar a incorporação do tema na área ao longo dos anos, identificar os temas mais pesquisados e apontar redes de cooperação entre autores.

Parte-se do pressuposto que com o amadurecimento e crescimento da CI, especialmente após os anos 2000, a área passou a acolher temáticas ligadas às questões da memória e da história, possibilitando “[...]que os laços indissociáveis entre informação, memória e história fossem evidenciados nas práticas de pesquisa no campo informacional” (Thiesen, 2023, p. 31). Logo, espera-se, que o tema da ditadura militar surja com frequência notável quando pesquisados documentos nas bases de dados da área da CI.

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória, com abordagem quali-quantitativa, se dividindo em duas etapas complementares. Em um primeiro momento, realiza-se o levantamento de comunicações em eventos na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) para verificar a inserção e evolução (ou involução) do tema na área da CI, organizando os dados de forma cronológica entre os anos de 2011 e 2024. A partir dos dados coletados na BRAPCI buscou-se identificar os temas mais recorrentes associados a ditadura militar. No segundo momento, foram analisados os currículos *lattes* dos autores com grande número de comunicações, a fim de identificar outras produções e atividades que os vincule ao tema da ditadura militar, para então delinear de forma mais precisa um mapa das redes de cooperação estabelecidas entre os pesquisadores.

No plano teórico-metodológico, a análise revela a importância de demonstrar como a Ciência da Informação pode aprofundar e qualificar o estudo da produção científica sobre a ditadura. Esse movimento permite levantar novas questões, propor diferentes formas de sistematização da literatura e, conseqüentemente, expandir as fronteiras de investigação do campo, fortalecendo sua interlocução com áreas afins, como a Arquivologia, a História e a Memória Social.

2 A DITADURA MILITAR COMO TEMA DE PESQUISA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A informação científica é um requisito fundamental nas iniciativas e políticas que buscam preservar a memória e revelar a verdade acerca da ditadura militar, sobretudo, frente as estratégias de esquecimento fabricado como o silêncio de algumas instituições do Estado, a censura promovida durante o período ditatorial e o desaparecimento e destruição de arquivos contendo informações sensíveis.

Portanto, problematizar os acontecimentos da ditadura militar brasileira (1964-1985) a partir da perspectiva informacional se torna relevante à medida que novas fontes de informação são recuperadas e ressignificadas no contexto do regime democrático, incidindo não apenas a investigação sobre o acesso a disseminação de informações a respeito desse período histórico, como ainda sobre os processos de mediação e produção de conhecimento que permeiam a ditadura.

Para Thiesen (2022), a tríade informação, memória e história tem a função de atualizar os fatos e acontecimentos. Nela a informação é o elemento que movimenta as dinâmicas do saber. A autora aponta que muitas frentes de pesquisa vêm se abrindo e se configurando dentro da CI envolvendo as fronteiras entre informação, memória e história, com foco nas ditaduras ocorridas no Cone Sul (Thiesen, 2022; 2023).

Equipes de pesquisa se formaram nos últimos anos e vêm fortalecendo estudos sobre diversos regimes de exceção, com foco mais específico nas ditaduras do Cone Sul, suas redes de atuação, seus modos de funcionamento, bem como crimes cometidos e arquivos destruídos - documentos sensíveis produzidos por órgãos de segurança e informação no curso de suas atividades ao longo de 21 anos, no caso do Brasil. No mesmo sentido, são de interesse relevante registros de testemunhos de sobreviventes e/ou seus descendentes, com vistas aos esclarecimentos que levem à verdade dos acontecimentos (Thiesen, 2022, p. 148).

O referencial teórico das Ciências Sociais - grande área que abarca a CI -, sustenta a análise sobre a ampliação das práticas de pesquisa no campo informacional relacionado ao tema da ditadura militar brasileira. À luz das perspectivas teóricas de Domingues (2004) e Bourdieu (2001), é possível compreender de que forma as fronteiras da CI se alargam para alocar temáticas relativas à memória e verdade no contexto do período ditatorial.

Segundo Domingues (2004), o que caracteriza e enriquece as Ciências Humanas e Sociais é, de um lado, a presença do dissenso – isto é, a coexistência e diferentes perspectivas sobre uma mesma problemática – e, de outro, a centralidade do sujeito produtor do conhecimento no processo de investigação e interpretação dos fenômenos e dos objetos de análise. Esses sujeitos, portanto, desempenham papel fundamental na expansão e no enriquecimento dos campos científicos, ao introduzirem problemáticas novas e desafiadoras que exigem diálogo com áreas fronteiriças e a formulação de conceitos e metodologias inovadoras.

O amadurecimento (Thiesen, 2023) e o enriquecimento (Domingues, 2004) dos campos científicos não ocorre sem disputas, como aponta Bourdieu (2001), em O

poder simbólico. Para Bordieu, a inserção de novas temáticas em um campo do conhecimento enfrenta resistências oriundas das estruturas de poder interna. Essas estruturas, ao consolidarem um “núcleo duro” de investigação, tendem a restringir a entrada de novos temas e pesquisadores na área, considerados potenciais ameaças às posições já estabelecidas e legitimadas como detentoras da autoridade para definir as regras de permanência no campo.

Logo, o pesquisador como sujeito ativo no processo de tensionamento das fronteiras das diversas áreas do conhecimento, possibilita a introdução de novas temas que enriquecem o saber científico. Nesse contexto, as redes de colaboração entre pesquisadores constituem um elemento estratégico para compreender os processos de expansão e diversificação temática de um campo científico. Estudos como os de Maia e Caregnato (2008) e Balancieri *et al.* (2005) evidenciam que tais redes não apenas incrementam a produtividade científica, mas também desempenham papel fundamental no fortalecimento e da consolidação de determinadas linhas de investigação.

A partir da perspectiva teórica de Domingues (2004) e Bourdieu (2001), este artigo adota a estratégia de analisar a produção científica ao longo do tempo, buscando identificar quando e como o tema da ditadura militar brasileira foi introduzido no campo da CI, também os pesquisadores que protagonizaram esse movimento e as estratégias mobilizadas por eles para consolidar a temática na área.

Tendo isso em vista, a sistematização da produção científica ocorre por meio das comunicações realizadas em eventos científicos da área da Ciência da Informação. Os eventos científicos têm papel preponderante no contexto da comunicação científica em qualquer área do conhecimento, no qual seu objetivo é compartilhar e intercambiar informações e dados de pesquisa produzidos por instituições públicas ou privadas.

Os encontros podem funcionar como forma de aperfeiçoamento de pesquisas em andamento, pois ao apresentar os resultados do seu trabalho o pesquisador tem a oportunidade de ouvir sugestões e críticas, de forma a permitir uma retroalimentação instantânea, assim, contribuindo para melhorar a qualidade do trabalho ainda em desenvolvimento. Os encontros também têm o potencial de refletir o “estado-da-arte” de uma dada área do conhecimento, revelando novas tendências e perspectivas de estudos, uma vez que reúne um número significativo de informações dispersas em

diferentes canais de comunicação científica (periódicos, livros, *pré-prints*, etc) (Campello, 2000).

Além das apresentações e debates formais, organizados em sessões de apresentações de trabalho, mesas de discussão, palestras e workshops, os encontros científicos oferecem a oportunidade do contato pessoal entre os pesquisadores, gerando uma comunicação informal valiosa entre os pares. Segundo Campello (2000), as conversas informais constituem para muitos pesquisadores a parte mais importante do encontro.

A apresentação de trabalhos em encontros constitui a oportunidade que o pesquisador tem de ver seu trabalho avaliado pelos pares ou colegas, de forma mais ampla, diferentemente do que ocorre, por exemplo, quando submete um artigo a um periódico científico que é avaliado por uma comissão editorial composta por um número restrito de membros e que, normalmente, demora meses para completar o trabalho de julgamento. [...] A possibilidade de se comunicar pessoalmente com seus pares é de fundamental importância para o cientista, constituindo uma das maiores motivações para seu comparecimento a eventos, e a impossibilidade de participar pode trazer uma sensação de isolamento e frustração (Campello, 2000, p. 56-57).

Na área da CI, os eventos científicos podem variar a periodicidade e o enfoque institucional e/ou temático, podem ter a denominação de simpósio, jornada, seminário, colóquio, fórum, reunião, encontro ou congresso, sendo o Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB) um dos maiores e mais importantes realizados no âmbito da CI no Brasil. O ENANCIB representa a maturidade da pesquisa em CI no país e se organiza por meio de grupos de trabalho em que são debatidas questões teóricas, práticas e metodológicas oriundas do ensino e pesquisa em CI (Thiesen, 2023). Outros eventos em CI também seguem esse modelo de separações em grupos de trabalho ou sessões temáticas para o envio e apresentação de comunicações.

Esses agrupamentos, provenientes dos eventos da CI, evidenciam não apenas características epistemológicas da própria área, mas também os sujeitos e lideranças que os constituem, refletindo as dinâmicas de poder e os mecanismos de legitimação presentes no interior do campo científico.

3 METODOLOGIA

A pesquisa utiliza o método documental, desenvolvendo-se em duas etapas complementares, possui caráter descritiva e exploratória em relação aos seus

objetivos, adotando a abordagem quali-quantitativa para a coleta e análise dos resultados.

Na primeira etapa, buscou-se identificar a presença, a frequência e a evolução do tema **ditadura militar** nos anais de eventos indexados na BRAPCI, considerando o período entre 2011 e 2024. Para a recuperação dos documentos foi utilizando o termo “ditadura militar”, suas variações terminológicas, formas no plural e termos correlatos⁴.

A BRAPCI é uma plataforma digital brasileira que indexa e disponibiliza literatura científica na área da CI, abrangendo variadas fontes informacionais entre artigos de periódicos, trabalhos de eventos, livros e capítulos de livros, principalmente de fontes brasileiras e América Latina (BRAPCI, 2025). Devido a sua capacidade de congrega e disponibilizar trabalhos de diferentes eventos brasileiros em uma só base de dados a BRAPCI foi escolhida para realizar a busca e recuperação dos documentos que formam o *corpus* de análise desta pesquisa.

As buscas ocorreram entre 20 e 22 de dezembro de 2025 e foram considerados todos os tipos de comunicação - resumo expandido ou trabalho completo. Após a recuperação dos documentos foi realizada a análise da adequação ao tema da ditadura militar, avaliando os campos de título, palavra-chave e resumo, e em caso de dúvida sobre a abordagem do trabalho recuperado, procedia-se à leitura técnica do documento completo.

Na segunda etapa, consultaram-se os currículos *lattes* dos autores com maior recorrência de comunicações nos eventos. Foram coletadas informações nas seguintes categorias: projetos de pesquisa, artigos completos publicados em periódicos, livros e capítulos de livros e orientações de teses e dissertações. O intuito dessa etapa é compreender como os pesquisadores têm utilizado estratégias para inserir o tema da ditadura militar na CI e mapear as redes de cooperação que se formam para consolidar essa agenda de pesquisa na área.

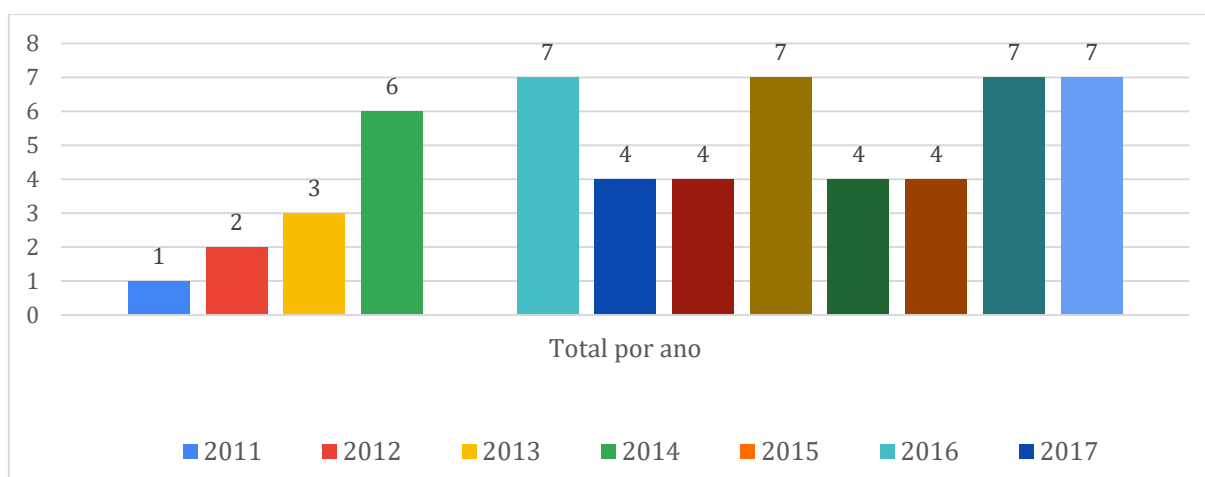
⁴ Termos escolhidos: ditadura(s) militar(es); ditadura(s) civil(s)-militar(es); governo militar; regime militar; regime ditatorial; golpe militar; comissão nacional da verdade; comissão(ões) da verdade; documento(s) sensível(is); repressão.

4 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A DITADURA E AS REDES DE COOPERAÇÃO

A partir do levantamento realizado na plataforma BRAPCI foram identificados 56 trabalhos com a temática sobre a ditadura militar brasileira, apresentados entre os anos de 2011 e 2024. Houve predominância de apresentações no Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), com 52 trabalhos apresentados, representando 92% do total⁵. Também foram identificados 1 apresentação no Congresso de Gestão Estratégica da Informação, Empreendedorismo e Inovação, 1 no Seminário Internacional de Informação, Tecnologia e Inovação, e 2 no *International Society for Knowledge Organization (ISKO)-Brasil*.

Ao longo dos anos observou-se o crescimento da temática dentro da área, especialmente após o ano de 2016, conforme pode ser observado no gráfico 1. Nos primeiros quatro anos mapeados, houve um crescimento gradual de trabalhos apresentados, com um pico de apresentações em 2014 - mesmo ano da entrega do relatório final da Comissão Nacional da Verdade. No ano de 2015 não foi identificada nenhuma apresentação, no entanto, a partir de 2016 é possível verificar a constância do tema nos eventos, alcançando picos de apresentações nos anos de 2016, 2019, 2023 e 2024.

Gráfico 1 – Trabalhos apresentados por ano



Fonte: Elaborado pelos autores.

⁵ O levantamento dos dados realizada para esta pesquisa é a expansão e atualização dos dados apresentados por Frota, Coimbra e Gomes em comunicação para o ENANCIB 2022, no trabalho intitulado A ditadura militar brasileira no ENANCIB: uma história recente.

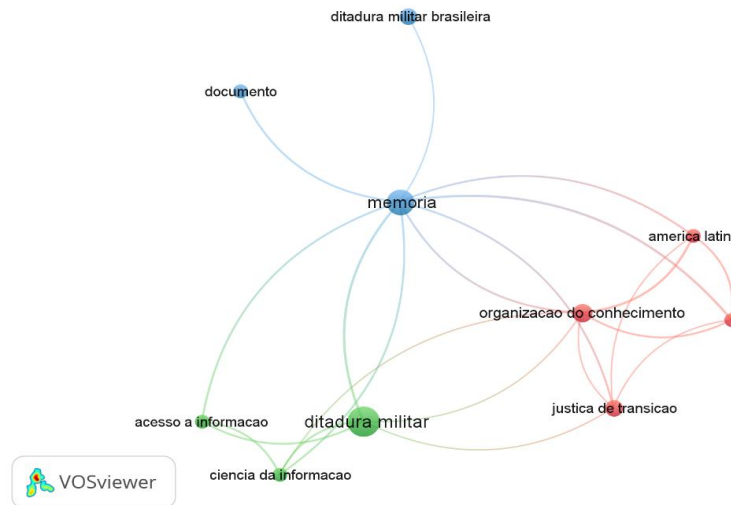
Os períodos que apresentam picos nas apresentações de trabalho coincidem com momentos políticos marcantes no Brasil, e que de alguma forma se relacionam com o período ditatorial (1964-1985). Em 2014 foi entregue o relatório final da Comissão Nacional da Verdade, um importante dispositivo para investigar, documentar, divulgar e reconhecer abusos aos direitos humanos ocorridos durante a ditadura. O ano de 2016 foi marcado pelo *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. Durante a votação do processo, na Câmara dos deputados, o discurso de Jair Bolsonaro chamou atenção por seu caráter misógino e violento ao aclamar o torturador Coronel Ustra, reforçando assim a valorização das violências física, moral e simbólica contra aqueles considerados opositores.

A eleição de Jair Bolsonaro, em 2019, reforçou o discurso da extrema direita a favor da violência de Estado, tal como no período ditatorial. Além de favorecer os desmontes de políticas públicas voltadas aos direitos humanos, à memória e a verdade relacionadas a ditadura. O ano de 2023 se iniciou com nova tentativa de golpe de Estado, em 8 de janeiro uma multidão de pessoas invadiu a Esplanada dos Ministérios reivindicando a deposição do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva. Em 2024 foram descobertas tramas golpistas relacionadas ao 08 de janeiro, envolvendo Coronéis de alta patente do Exército brasileiro e o ex-presidente Bolsonaro.

Todos esses eventos políticos reverberaram na produção científica na área da CI, fazendo o tema da ditadura militar ganhar espaço nos eventos da área. Seja pelas discussões que se ampliaram na sociedade sobre a ditadura ou pelo crescimento de possibilidades de pesquisa frente a novas fontes informacionais disponíveis, os pesquisadores da CI têm demonstrado interesse pelo período ditatorial coincidindo com eventos políticos marcantes na sociedade brasileira.

Ao mapear as palavras-chaves atribuídas pelos autores dos trabalhos verificou-se maior frequência das palavras memória, organização do conhecimento, justiça de transição, acesso à informação e documento, além de termos que remetem ao período ditatorial, como ditadura militar e ditadura militar brasileira. É possível observar, na figura 1, a seguir, que se formam grupos de afinidades entre algumas palavras, como organização do conhecimento e justiça de transição, o termo acesso da informação e Ciência da Informação aparecem interligados, também os termos documento e memória se conectam, com destaque para o termo memória que se liga a todas as outra

Figura 1 – Mapa das palavras mais frequentes



Fonte: elaborado pelos autores.

A ocorrência dessas palavras demonstra de que forma a CI tem lidado com o tema da ditadura militar, associando-o principalmente aos conceitos de documento, acesso à informação, justiça de transição, organização do conhecimento, e a memória como o mais recorrente. Segundo Araújo (2018), a área da CI tem delineado uma nova subárea dentro do campo, marcada pela revalorização do conceito de documento relacionada as práticas sociais, políticas, econômicas e culturais da produção de informação, com tendências de estudos atrelados ao conceito de memória.

Ainda de acordo com o autor, “um campo específico no qual vem se dando a discussão de memória [dentro da CI] é a vinculação entre informação e regimes ditatoriais” (Araújo, 2018, p. 69). Essa perspectiva dialoga com as reflexões de Thiesen (2022; 2023) acerca das fronteiras disciplinares e conceituais entre informação, memória e história, contribuindo para a compreensão do papel da informação no contexto dos acontecimentos relacionados à ditadura de 1964 no Brasil.

Ao analisar os trabalhos apresentados a partir da perspectiva dos diferentes eixos temáticos que estruturam os grupos de trabalho ou sessões nos eventos é possível identificar formas de vinculação entre os conceitos da área da CI e o tema da ditadura. Dos 56 trabalhos identificados 32 foram apresentados no GT 10 – Informação e Memória do ENANCIB, marcando a predominância do vínculo aos estudos relacionados a memória. Além das apresentações no GT 10, houve apresentações nos grupos Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da

Informação (GT 1), de Organização e Representação do Conhecimento (GT 2), de Mediação, Circulação e Apropriação da Informação (GT 3), Política e Economia da Informação (GT 5), Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades (GT 12), do ENANCIB; nas sessões Gestão da informação e do conhecimento (GIC) nos eventos Congresso de Gestão Estratégica da Informação, Empreendedorismo e Inovação, e no Seminário Internacional de Informação, Tecnologia e Inovação; e no ISKO-Brasil os trabalhos foram apresentados na sessão Dimensão Política e Social da Organização do Conhecimento (DPSOC), conforme demonstra a tabela 1.

Tabela 1 – Quantidade de comunicações por sessão

ANO	GT 1	GT 2	GT 3	GT 5	GT 10	GT 12	DPSOG	GIC	Total por ano
2011	1	1
2012	2	2
2013	1	1	1	3
2014	...	1	1	2	2	6
2015	0
2016	2	1	1	...	3	7
2017	2	...	1	1	4
2018	1	2	1	4
2019	6	...	1	...	7
2021	1	3	4
2022	3	1	4
2023	...	1	1	...	5	7
2024	...	1	5	1	7
Total por sessão	6	4	3	5	32	2	2	2	56

Fonte: elaborado pelos autores.

Os primeiros trabalhos sobre a ditadura militar brasileira foram apresentados no GT 1 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação, em 2011 e 2012, ambos de autoria de Icléia Thiesen (2011; 2012). Essa autora, conforme se constata pela análise de sua produção, foi provavelmente a primeira pesquisadora a tratar do tema da ditadura na área de Ciência da Informação, em sua tese de doutorado. Conforme Frota (2019):

[...] em sua tese (defendida em 1997 e publicada em 2013) Thiesen desenvolve o conceito de memória institucional para pensar a institucionalização da Ciência da Informação. Em um capítulo específico a autora correlaciona memória, esquecimento e informação para pensar contextos traumáticos como os da ditadura e da anistia brasileira (Frota, 2019, p. 169).

No primeiro artigo de 2011 apresentado no ENANCIB, Thiesen (2011) estabelece relações entre informação, memória e história, situando o documento como objeto de estudo do campo da Ciência da Informação e apresentando o conceito

de “documentos sensíveis”, produzidos no contexto da ditadura militar brasileira, no sentido de problematizar suas características de produção e de uso. Em seu segundo artigo, de 2012, fica evidente o esforço da pesquisadora em sistematizar e fundamentar o objeto “documentos sensíveis” no campo da Ciência da Informação.

Ainda no GT 1 foram identificadas mais duas comunicações, na edição de 2016. Uma dessas apresentações foi dos pesquisadores Dayo Côrbo e Ricardo Pimenta (2016), que investigaram a relação entre interdisciplinaridade na CI e o conceito de informação e de documento, abordando os efeitos sociais do relatório final da Comissão Nacional da Verdade (CNV). A outra publicação é da pesquisadora Georgete Rodrigues (2016), que aborda a potência dos arquivos sobre a ditadura militar brasileira no espaço midiático-acadêmico, demonstrando como o discurso em torno dos arquivos é a afirmação da sua materialidade.

A partir de 2013, são apresentados trabalhos em outros GTs do ENANCIB e em 2017 ocorrem apresentações em outros eventos para além do ENANCIB, indicando a expansão do tema para outros campos de pesquisa dentro da CI.

No GT 2 - Organização e Representação do Conhecimento, a temática da ditadura militar brasileira é abordada nos anos de 2014, 2016, 2023 e 2024. Ademais, todos os trabalhos apresentados nos eventos distintos ao ENANCIB sobre a temática da ditadura estão relacionados a organização do conhecimento, demonstrando como essa perspectiva teórica e prática pode contribuir para a expansão do tema dentro da CI.

Os trabalhos apresentados a partir da perspectiva da organização do conhecimento abordam formas de representação da informação, e em alguns casos com a criação e uso de instrumentos para padronizar a informação com a finalidade de recuperação. Observou-se que a maioria das pesquisas identificados está fundada principalmente na elaboração de sistemas que permitam a disponibilização e o livre acesso a informações sobre a ditadura militar e o contexto da justiça de transição.

As pesquisas apresentadas no GT 3 estão relacionadas à mediação, à circulação e à apropriação das informações sobre o regime militar brasileiro e seus efeitos na sociedade. Em 2014, a pesquisadora Ludmila Venâncio apresentou a investigação das práticas de produção, de disseminação e de utilização de informações na rede social, relacionadas ao termo “ditabranda”. Em 2016, as pesquisadoras Márcia Lima e Kelly Lima apresentam pesquisa sobre a relação entre a censura e a seleção de discursos como dispositivo de poder nas bibliotecas,

identificando os livros censurados durante o período ditatorial no Brasil. Em 2021, em pesquisa sobre a adequação das descrições arquivísticas dos documentos do período ditatorial custodiados pelo Arquivo Nacional, as pesquisadoras Ana Cláudia Aranha e Elisabete Souza abordam a importância da mediação da informação realizada por arquivistas.

No GT 5 - Política e Economia da Informação, foram identificados cinco apresentações ao longo do período investigado, uma em 2013, duas em 2014, uma em 2018 e uma em 2021. As características das pesquisas variam entre as abordagens de acesso à informação e as de vigilância informacional. Relacionado ao acesso à informação no ano de 2013, Dayo Côrbo e Clóvis Lima apresentaram uma investigação sobre a validade do discurso por meio dos atos da fala e da materialização documental, tendo as comissões da verdade instauradas na América Latina como objeto de estudo. Na mesma perspectiva do acesso à informação, Mônica Tenaglia e Georgete Rodrigues apresentaram, em 2018, um estudo sobre as principais dificuldades enfrentadas pelas comissões da verdade brasileiras no acesso aos documentos arquivísticos produzidos durante a ditadura militar brasileira. Relacionando a capacidade de prova dos documentos e as possibilidades de acesso à informação, as pesquisadoras Maria Moraes e Maria Bizello abordam o paradoxo do acesso aos documentos que podem ser utilizados não apenas para reparação de direitos como ainda para obstrução e controle de provas.

Ainda no GT 5, em 2014, são apresentados dois trabalhos que abordam o tema da ditadura militar no Brasil pela ótica da vigilância informacional. Um deles foi apresentado pelos pesquisadores Arthur Bezerra, Ricardo Pimenta e Larissa Ormay, sobre a ideia de panoptismo e uso de dispositivos digitais relacionados ao estado de vigilância instituído durante a ditadura militar brasileira; e outro pelas pesquisadoras Louise Oliveira, Anne Silveira e Jussara Borges, que abordam a vigilância instaurada na Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia durante o regime militar brasileiro.

O GT 10 - Informação e Memória apresenta maior frequência e concentração de apresentações, contando com pelo menos uma comunicação a partir do ano de 2013, com exceção do ano de 2015, no qual não houve apresentações sobre o tema em nenhum GT ou sessão.

Os trabalhos apresentados no GT 10 destacaram a perspectiva da elaboração da memória sobre a ditadura militar no Brasil, investigando a produção e a

disseminação da informação no contexto do regime e após o fim dele. O estudo dos documentos pertencentes aos arquivos da repressão e da resistência ganharam protagonismo nos trabalhos dos pesquisadores e pesquisadoras na área da CI, estão entre eles: Ricardo Pimenta (2013); Maria Cristina Oliveira e Maria Falcão Cunha (2014); Caroline Sodre e Cynthia Roncaglio (2016); Maria Guiomar da Cunha Frota (2016, 2017); Ana Claudia Ribeiro, Maria Guiomar da Cunha Frota e Pablo Gomes (2018, 2019); Rafael Rosa, Georgete Rodrigues e Miriam Manini (2019); Mônica Tenaglia e Georgete Rodrigues (2019); Ana Claudia Ribeiro e Maria Guiomar da Cunha Frota (2023, 2024); Jairo Passos Júnior e Mônica Tenaglia (2023, 2024); e Adalson Nascimento (2024).

Observa-se a tendência das investigações relacionadas aos arquivos da repressão e da resistência e suas intercessões no fluxo de produção, no acesso e no uso das informações sobre o regime militar no Brasil. Entre os arquivos da repressão estão aqueles produzidos e acumulados por órgãos do governo militar brasileiro durante sua atuação, como os arquivos das polícias políticas e dos serviços de inteligência. Esses arquivos que eram essenciais para a realização de atividades repressivas convertem-se em importantes fontes informacionais durante o regime democrático, estabelecendo novas relações sociais de acesso e uso da informação. O “efeito bumerangue” causado por esses arquivos, demonstra a importância dos documentos ali preservados, pois ao serem utilizados para o esclarecimento da verdade e resgate da memória adquirem a função de “chave” para o passado recente (Quintana, 1997).

Os arquivos da resistência englobam variados tipos de documentos produzidos por diferentes sujeitos da sociedade civil, com o intuito de resistir e de denunciar as violações cometidas pelo Estado durante a ditadura militar brasileira. Podem incorporar os documentos produzidos em ações de prestação de contas do Estado em relação às suas ações de repressão política, tais como os acervos acumulados durante os trabalhos das comissões da verdade e os próprios relatórios produzidos por essas comissões (Silva, 2014).

Dos 32 trabalhos apresentados no GT 10, 14 deles, quase metade, abordam de alguma forma as dinâmicas de acesso, produção e uso de documentos pertencentes aos arquivos da repressão e da resistência. O uso do termo documento como um dos mais recorrentes entre as palavras-chave utilizadas pelos autores (ver

figura 1), também reforça a ocorrência de um dos aspectos mais investigados sobre a ditadura militar dentro da CI.

Para além dos estudos da relação entre memória e documentos arquivísticos, os trabalhos identificados no GT 10 apresentaram outros contornos que abordam a repressão, a censura, a produção e o uso de fontes de informação, a importância dos testemunhos e os lugares de memória.

No âmbito dos trabalhos do GT 10 é pertinente destacar que as pesquisas contribuem para ampliar as perspectivas teóricas sobre Memória Social, correlacionando-as a problemáticas relevantes para a CI, como: memória e esquecimento, memória vivida e memória histórica, memória e fluxos informacionais. Entre essas perspectivas delineiam-se problemáticas relevantes, a saber: a) a passagem da memória verdadeira inscrita no corpo para a memória histórica que necessita do suporte, dos documentos e arquivos, em Pierre Nora (1993); b) a dialética entre memória e história, entre lembrar e esquecer e a força do testemunho, em Ricouer (2007); e c) a da centralidade dos atores sociais e de seus testemunhos para a constituição da memória e da história (Pollack, 1989).

No GT 12 - Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades, foram identificados dois trabalhos apresentados que utilizaram arquivos da repressão para identificar formas de discriminação e preconceito. Em 2022, Denise Braga Sampaio e Izabel França de Lima abordaram a invisibilidade e depreciação da comunidade lésbica durante o período ditatorial, tendo como objeto de análise documentos do Sistema Nacional de Informação (SNI). Em 2024, Sophia de Aguiar Vieira e Rodrigo Moreno Marques se ocuparam em desmentir o mito da democracia racial incutida pelo regime militar, analisando informes do Centro de Informação da Aeronáutica (CISA).

Em relação à autoria dos trabalhos, verifica-se que a maior parte deles foram desenvolvidos e apresentados em colaboração, somando 48 comunicações no total com pelo menos dois autores. Entre os autores com maior ocorrência de apresentações destacam-se as redes de colaboração formadas entre as pesquisadoras Georgete Medleg Rodrigues, Izabel França de Lima, Maria Guiomar da Cunha Frota, Nair Yumiko Kobashi e seus respectivos orientandos e do pesquisador Ricardo Medeiros Pimenta e outros pesquisadores que participam de projetos de pesquisa em comum com ele, evidenciando, dessa forma, a formação de grupos em torno de Rodrigues, Lima, Frota, Kobashi e Pimenta, que mantêm maior frequência de comunicações ao longo das edições.

A consulta da produção dos autores orientadores com produção mais sistemática do tema nos eventos da área pode ser realizada a partir do currículo *lattes* desses autores. Com essa consulta verifica-se de modo mais consistente as estratégias e os percursos dos pesquisadores para introduzir e ampliar a problematização do tema da ditadura militar na área de CI.

A partir da consulta da produção científica registrada no *lattes* e da análise dos dados coletados foi possível identificar ações de cooperação entre os autores e as diferentes estratégias adotadas para consolidar a temática relativa ao período ditatorial. As ações de cooperação dizem respeito a uma série de relações entre os pesquisadores principais. Essas relações compreendem orientações de doutorado, supervisões de pós-doutorado, participação em bancas de qualificação e/ou defesa de mestrado e de doutorado, participação em projetos de pesquisa, artigos, livros, trabalhos apresentados em eventos, palestras etc.

Georgete Medleg Rodrigues apresenta colaborações importantes com Maria Guiomar da Cunha Frota e Icléia Thiesen, formando grupo de pesquisa desde o ano de 2013 que investiga temas relativos ao período ditatorial no contexto da CI, grupo que também inclui Raimundo Notato M. Santos pesquisador que figura entre os autores identificados nesta pesquisa. Além da formação do grupo de pesquisa, Rodrigues, Frota e Thiesen também publicaram em colaboração o artigo intitulado *Ciência da Informação, História e Política*, publicado em 2017, que aborda aspectos dos regimes de repressão no Cone Sul e a relação entre informação e memória.

Rodrigues também apresenta colaborações relevantes com Mônica Tenaglia, pesquisadora com número considerável de apresentações nos eventos investigados. Tenaglia foi orientanda de Georgete Rodrigues na ocasião do seu doutorado, defendendo a tese “As comissões da verdade no Brasil: contexto histórico-legal e reconstrução das estratégias e ações para o acesso aos arquivos”, que posteriormente se tornou o livro “As comissões da verdade e os arquivos da ditadura militar brasileira”, vencedor do Prêmio Jabuti Acadêmico 2024 (Categoria História e Arqueologia) e do Prêmio ABEU 2024 - 2o. Lugar (Categoria Ciências Sociais). Izabel França de Lima apresenta parceria recorrentes com Denise Braga Sampaio⁶ e Dávila Maria Feitosa⁷ nas apresentações de trabalhos em eventos. Lima foi orientadora de

⁶ Tese: A memória, a informação e o silêncio da lesbianidade no Serviço Nacional de Informação nas décadas de 1970 a 1980 (2021).

⁷ Tese: Mulheres negras cearenses: narrativas de vida de influenciadoras digitais antirracistas (2024).

Feitosa e Sampaio, e com esta desenvolveu outros trabalhos em colaboração abordando os documentos da repressão associados a questões de gênero e sexualidade. Izabel de Lima tem entre seus interesses de pesquisa a memória e identidade e já desenvolveu outras pesquisas que articulam temas relativos à ditadura militar, mediação da informação e gênero.

Maria Guiomar da Cunha Frota figura em diversas contribuições, com Thiesen e Rodrigues, como já mencionado, e exclusivamente com Thiesen em publicação de artigo no ano de 2020. A pesquisadora também apresentou uma produção científica contínua com os pesquisadores Ana Cláudia Ribeiro⁸ e Pablo Gomes⁹ entre os anos de 2017 e 2025, seus orientandos no mestrado e doutorado.

Em 2023, Frota organizou o evento A ditadura militar brasileira: história, memória e resistência, com o intuito de celebrar a entrega do relatório final da Comissão Nacional da Verdade e as quatro décadas do término da ditadura no Brasil. O evento reuniu pesquisadores relevantes na área de estudo como Georgete Medleg Rodrigues, Icléia Thiesen, Nair Yumiko Kobashi, Mônica Tenaglia, Ana Cláudia Ribeiro e Pablo Gomes, fortalecendo a cooperação entre os pares no debate sobre a interlocução da CI com os eventos da ditadura militar brasileira. Em 2024 ocorreu a segunda edição do evento organizada por Pedro Barbosa Neto – professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) -, com o objetivo de debater sobre a atuação das comissões na verdade e a importância da memória para a justiça de transição no Brasil, demonstrando como o tema se consolida por diferentes meios.

Nair Yumiko Kobashi foi uma das pesquisadoras pioneiras a publicar sobre a ditadura no âmbito da CI no ano de 1997, com o capítulo intitulado Pequenas estratégias de sobrevivência. Atualmente mantém constância de publicações

⁸ Dissertação: A produção científica em direitos humanos nos países do cone sul: uma análise bibliométrica do periódico SUR Revista Internacional de Direitos Humanos (2016); Tese: Entre testemunhos e documentos: a Comissão da Verdade e seu legado informacional para a Justiça de Transição.

⁹ Dissertação: Linguagem Documentária para organização do conhecimento no domínio da Justiça Transicional (2019); Tese: A construção de tesouros em contextos de complexidade cultural, social e política: uma proposta para Justiça de Transição (2023), tese vencedora do prêmio de Melhor tese em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Menção honrosa no Prêmio CAPES de Teses, ambos eventos em 2024.

científicas com Caio Vargas Jatene¹⁰ e Mariana Ramos Crivelente¹¹, também seus orientandos na ocasião do mestrado e doutorado. As publicações abordam especialmente os lugares de memória relativos à repressão no Cone Sul. Além das publicações, Kobashi atuou Comissão de Anistia para a elaboração do tesouro da comissão (Kobashi, 2014), trabalho de grande relevância, sobretudo por extrapolar os muros da academia e apresentar o potencial do profissional da área da CI para a construção de instrumentos que auxiliem na busca por memória e verdade no contexto da ditadura.

Ricardo Medeiros Pimenta apresenta contribuição considerável de publicações sobre a temática da ditadura, publicando ativamente entre os anos de 2011 e 2017. Foram identificadas muitas cooperações com a pesquisadora Icléia Thiesen, com publicações em conjunto e organização de eventos.

Icléia Thiesen não apresentou cooperação nos trabalhos apresentados em eventos, porém aparece de forma recorrente em outras formas de contribuição além dos eventos científicos. A pesquisadora organizou dois livros que agregam estudos diversos sobre informação, memória e ditadura militar, contando com a contribuição de outros pesquisadores contumazes sobre o tema.

O primeiro deles intitulado Documentos sensíveis: informação, arquivo e verdade na Ditadura de 1964, publicado em 2014, tem a participação de Georgete Medleg Rodrigues e Ricardo Medeiros Pimenta. O segundo intitulado Paradoxos do esquecimento: memória, história, informação, organizado com a parceria de Fabrício da Silveira, publicado em 2024, reúne um grupo grande de pesquisadores em torno do tema da memória e do esquecimento, relativo ao período de repressão militar no Brasil. Autores como Georgete Medleg Rodrigues, Nair Yumiko Kobashi, Maria Guiomar Frota, Mônica Tenaglia, Ana Cláudia Ribeiro, Pablo Gomes, Caio Vargas Jatene e Mariana Ramos Crivelente contribuem nesse livro de Thiesen, revelando que ao longo do tempo redes de cooperação se consolidaram para fortalecer os estudos da informação, memória e história acerca da ditadura militar de 1964.

¹⁰ Dissertação: Dispositivos de memória e informação: lugares de memória política das ditaduras civis-militares no Cone-Sul (1990-2019) (2021), vencedora do prêmio ANCIB (Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação) de Teses e Dissertações na categoria mestrado acadêmico; Tese: Dispositivos de memória e informação: modelo para organização do conhecimento sobre lugares de memória das ditaduras civis-militares latino-americanas (2025)

¹¹ Dissertação: Métodos e técnicas bibliométricas de análise de produção científica: um estudo crítico (2019); Tese: Análise dos modelos de avaliação da pesquisa científica, tecnológica e de inovação: institucionalização, pressupostos políticos e econômicos, fundamentos teórico-metodológicos, instrumentos, impactos sociais (2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pretendeu em termos de resultados, ao longo do artigo, foi demonstrar como o tema da ditadura militar brasileira foi introduzido na área de CI por meio dos eventos científicos da área, e como a problematização e a ampliação do tema ocorreu, no período de 2011 a 2024.

Ao longo do período investigado observou-se o crescimento da temática dentro da área, com picos de produção coincidindo com eventos políticos marcantes no Brasil. O que indica sensibilidade da área da CI diante dos eventos sociais, políticos e culturais que estruturam a sociedade, confirmando assim, o caráter da CI como ciência social aplicada existente dentro de um contexto dinâmico, se distanciando da ideia de um viés exclusivamente tecnicista da CI.

A inserção do tema da ditadura militar brasileira nos eventos da área ocorreu inicialmente no GT 1 do ENANCIB, revelando o esforço individual da pesquisadora Icléia Thiesen, que pioneiramente havia introduzido a problemática da memória em sua tese de doutorado, defendida em 1997, e que tem tido uma atuação central na consolidação do tema, publicando ativamente, sobretudo obras referenciais na área da CI como os livros lançados em 2014 e 2024.

A introdução do tema inicialmente no GT 1 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação, ou seja, de um espaço hegemônico quanto à legitimação de temas pertencentes ao campo, indica o tensionamento das fronteiras do área com a incorporação de novos temas e metodologias inovadoras. Nessa mesma perspectiva, é possível analisar os esforços de inserção do tema nas sessões relativas à Organização do Conhecimento, que também é tradicionalmente considerado, pelos pesquisadores que ocupam posições hegemônicas no campo da CI, como um agregador de temas que configurariam o núcleo duro da área. Em um segundo movimento, o tema se expande para os GTs 5, 10 e 12, constituídos por temas e por pesquisadores que têm vinculações mais próximas com campos de conhecimento como a Arquivologia, a História, o Direito e a Economia Política, que também têm se ocupado de forma mais sistemática das problemáticas relativas à ditadura militar brasileira.

A análise das redes de cooperação revela a formação de grupos produtivos entre orientadores e orientandos, formando a base da rede, de modo que ramifica e expande a produção científica sobre o tema a partir de cada núcleo formado. Paralelo

a formação desses núcleos, observa-se a cooperação entre pesquisadoras veteranas, como Rodrigues, Frota e Thiesen, que se associam em prol da temática da ditadura desde 2017.

É por meio da união formada entre os pesquisadores que as barreiras dos campos do conhecimento são rompidas e o conhecimento científico se renova, e para isso os pesquisadores utilizaram projetos, publicações e comunicações em eventos como estratégia para consolidar e legitimar a temática da ditadura militar na Ciência da Informação

Essa atuação em rede busca enfrentar a complexidade do tema que envolve as fronteiras entre a informação, memória e história, explorando vertentes de pesquisa que inovam ao investigar o papel do documento para o esclarecimento da verdade, os lugares de memória como dispositivos de memória, a relevância dos testemunhos no processo de construção da verdade histórica, entre outros aspectos investigados.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. A. F. O.; SILVEIRA, A. A.; BORGES, J. Escola politécnica da UFBA e a assessoria de segurança e informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 15., 2014. **Anais [...]** XV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/186579>. Acesso em: 13 jan. 2026.

ARAÚJO, C. A. A. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.
BALANCIERI, R. *et al.* A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na plataforma lattes. **Ciência da Informação**, Brasília-DF, v. 34, n. 1, p. 64-77, 2005. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1103>. Acesso em: 08 jun. 2026.

BEZERRA, A. C.; PIMENTA, R. M.; ORMAY, L. S. Vigilância, vigilância inversa e democracia: do panoptismo ao mediativismo. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 15., 2014. **Anais [...]** XV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/186658>. Acesso em: 13 jan. 2026.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
BRAPCI. **Sobre a Brapci**. 2025. Disponível em: <https://brapci.inf.br/about/brapci>. Acesso em: 25 jan. 2026.

CAMPELLO, B. S. Encontros científicos. *In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

CORBO, D. A. S.; PIMENTA, R. M. O documento como objeto e elo interdisciplinar na Ciência da Informação: o relatório final da comissão nacional da verdade e seus efeitos sociais. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 17., 2016. **Anais** [...] XVII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/188830>. Acesso em: 13 jan. 2026.

DOMINGUES, I. **Epistemologia das Ciências Humanas: Positivismo e Hermenêutica**. São Paulo: Loyola, 2004.

FROTA, M. G. C. Memória e produção social da informação em direitos humanos: uma perspectiva latino-americana. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. especial, p. 162-175, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22276>. Acesso em: 08 jun. 2026.

KOBASHI, N. Y. **Vocabulário Controlado da Comissão de Anistia**. 2014. Disponível em: <https://memresist.webhostusp.sti.usp.br/>. Acesso em: 19 de jan. 2026.

MAIA, M. F. S; CAREGNATO, S. E. Co-autoria como indicador de redes de colaboração científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 18-31, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22363>. Acesso em: 08 jun. 2026.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, jul./dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 08 jun. 2026.

POLLAK, M. Memória, esquecimento e silêncio. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2278>. Acesso em: 08 jun. 2026.

QUINTANA, A. **Archives of the security services of former repressive regimes**. Report prepared for UNESCO on behalf of the International Council of Archives by Antonio González Quintana. Paris: UNESCO, 1997.

RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: UNICAMP, 2007.

SILVA, S. L. Transição política e a construção de acesso aos arquivos da/sobre a repressão. *In: MOURA, Maria Aparecida (org.). A construção social do acesso público à informação no Brasil: contexto, historicidade e repercussões*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

THIESEN, I. Da (im)possibilidade do esquecimento. *In: THIESEN, Icléia; SILVEIRA, Fabrício José Nascimento (org.). Paradoxos do esquecimento: memória, história, informação*. Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 2023. p.27-50.

THIESEN, I. Esquecimentos no campo político-jurídico-informacional – da fabricação às ações de enfrentamento. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 146–165, 2022. DOI: 10.47681/rca.v7i2.55593. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/55593>. Acesso em: 13 jan. 2026.